

TÍTULO DA PRÁTICA

# Trabalho com os descritores

Trabalhar com os descritores (língua portuguesa/matemática), para que os alunos adquiram competências e habilidade necessárias a sua série/ano. Assim aprendam a identificar e justificar suas respostas, no intuito de compreender aquilo que se pede na questão.

**Público-alvo:** Ensino Fundamental - Anos iniciais

**Tipo de prática:** Docente

**Rede de educação:** Rede Municipal de Caieiras

**Autores e coautores:** Amanda Arantes Braz da Silva

**Nome da Escola:** EMEF MANOEL HURTADO

**Competências trabalhadas:** Argumentação, Comunicação, Conhecimento

**Fase de desenvolvimento:** Prática Implementada

## OBJETIVOS

Identificar respostas e justifica-las.

## MATERIAIS E RECURSOS NECESSÁRIOS

Atividades impressas, lápis e borracha

## TEMPO

Lição de casa realizada em casa, conversa e resolução na primeira hora do dia de aula

## PROCEDIMENTOS

Detalhamento da prática aplicada;

Após a 1ª síntese, com base na avaliação de matemática, língua portuguesa e hipóteses de escrita dos alunos, notou-se um baixo rendimento, e uma grande quantidade de alunos em hipóteses de escrita em nível abaixo e básica.

Com este diagnóstico, a realização de um plano de ação, onde não só apenas estes alunos diagnosticados “fracos”, mas todos pudessem melhorar a leitura e compreensão de textos ( matemática e língua portuguesa ), foi essencial.

Criou-se uma sequência de atividades com os descritores para trabalhar em casa e na sala de aula, a fim de que os alunos pudessem adquirir competências e habilidades necessárias a sua série/Ano.

Durante 3 vezes por semana eram enviadas atividades para casa, num percurso de 8 meses.

O aluno fazia a atividade com o auxílio dos pais, ou até mesmo sozinho em casa.

No dia seguinte, no primeiro horário eram corrigidas as lições pela professora, mas com alguns encaminhamentos, de acordo com o descritor selecionado, por exemplo, D1, onde o aluno deve Localizar as informações explícitas em um texto, eram direcionadas perguntas que permitia que o mesmo voltasse ao texto. Algumas práticas aplicadas foram retiradas do livro Aula Nota 10 . Assim os alunos sempre justificavam suas respostas.

Com o passar do tempo, e o trabalho contínuo dessas atividades durante a semana, os alunos começaram a demonstrar um interesse maior pela lição de casa, e ao responder corretamente, assim como houve também o interesse familiar.

Pensando que os descritores são habilidades de leitura observáveis através das avaliações, foram elas que no decorrer do ano demonstraram o avanço de cada turma.

Quem avançou na leitura também avançou na hipóteses de escrita inicial, pois a compreensão e interpretação de texto são influenciadas por uma bagagem intelectual adquirida principalmente pelo ato de ler e responder.

Tudo isso resulta em resultados mais satisfatórios em exercícios de escrita, menos erros ortográficos, textos mais coesos e condizentes com as instruções dadas pelos professores e maior capacidade de argumentação.

Isso ajuda na prova na hora de saber como escrever muito sobre qualquer assunto.

É claro que isso não significa que o ensino de produção de texto deve ser deixado de lado. Não basta apenas encher os alunos de leituras e esperar que eles, por si só, aprendam como escrever bem.

O professor precisa alinhar de maneira adequada a relação entre leitura e escrita, para que eles se complementem e alavanquem o desempenho das crianças.

Os pais como parte importante desse trabalho, também aceitaram a proposta positivamente, tanto que se apropriaram dos descritores que mal conheciam, e deram devolutivas do desenvolvimento dos filhos.

Concluimos o trabalho com os descritores agradecendo as famílias e aos alunos pelo empenho, mas deixando claro que a continuidade no próximo ano é essencial, a fim de adquirir novas habilidades e competências.

## **RELATOS DA EXPERIÊNCIA**

Encontramos alguns desafios, após as avaliações do primeiro bimestre, embora já estivéssemos notado uma falta de compreensão dos alunos em textos simples, logo no início das aulas, a confirmação nas avaliações principalmente em língua portuguesa, veio de encontro com nossas dúvidas.

Era necessário fazer um plano de ação voltados para a aquisição de competências e habilidades desses alunos que já estavam no 4º ano do ensino fundamental, e não conseguiam interpretar textos simples, e muito menos identificar e justificar as respostas.

Eu, Suellen e Priscila, responsáveis por três 4º anos da EMEF Manoel Hurtado, elaboramos um plano de ação, junto com a coordenadora Fernanda, a fim de solucionar esta falta de compreensão dos alunos, este não saber responder e justificar.

Começamos a mandar a lição para casa com um texto e poucas questões (escolhidas para trabalhar um certo descritor/ou matemática/ou português), hora de múltipla escolha, hora dissertativa. Em outro dia, assim que chegávamos a sala de aula, fazíamos a correção no primeiro horário, sempre com questionamentos preparados para que as crianças justificassem suas respostas, alguns pensados no livro aula nota 10.

Aos poucos corrigir lição de casa, tornou-se mais dinâmico e atrativo aos alunos. Os pais também foram orientados sobre esta prática, onde obtivemos apoio de mais de 80 por cento dos responsáveis.

Tivemos alguns desafios como;

\* O que fazer com aquela criança que não tem apoio em casa?

Orientação em reunião pelo professor as famílias e/ou responsáveis, convocação para conversar sobre quais responsabilidades tinham em relação a seus filhos e as lições.

\*O que fazer com aquela criança que não tinham interesse na lição de casa?

Incentivamos o aluno a demonstrar seus conhecimentos, valorizando suas respostas certas, e valorizando o que sabia, assim, aquele que se encontrava desinteressado, também queria estar com os outros, participando, pois também queria fazer parte desta troca de conhecimento.

\*Quais descritores trabalhar ?

Escolhemos os descritores de acordo com o que se apresentavam em provas internas, e que não sabiam.

Contudo o olhar para questões simples mudou, se antes faziam de qualquer maneira, hoje assim que pegam uma folhinha com três ou mais questões, já conseguem responder, e buscam justificar. Isso se comprovou em avaliações internas, comportamento também.

## APRENDIZADO

Melhora no rendimento das notas e hipótese de escrita.

Maior responsabilidade com as tarefas de casa por parte dos alunos.

Melhor relacionamento com a família.

Além de entendimento do que está sendo solicitado, compromisso com o dever de casa tanto do aluno, quanto da família, argumentos para defender suas respostas.

## REFERÊNCIAS

Aula nota 10

O bom ensino é uma arte! Partindo dessa premissa e da observação de bons professores em sala de aula, Lemov reúne, neste livro – que desde 2010 encontra-se na lista dos mais vendidos na área de educação nos Estados Unidos – 49 técnicas de eficácia comprovada para quem busca ser um professor campeão de audiência. Google Books

Aula nota 10

Autor: Doug Lemov